

# HIERARQUIA SOCIAL E COMPORTAMENTO AUTORITÁRIO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA E AS CIÊNCIAS POLÍTICAS

II Congresso Brasileiro Online de Psicologia, 1<sup>a</sup> edição, de 08/04/2024 a 10/04/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-085-4

BIGARELLA; Arthur Guadagnini <sup>1</sup>, CABRAL; João Centurion <sup>2</sup>

## RESUMO

A observação da última década revela um aumento significativo nos movimentos autoritários, na ascensão de líderes de extrema-direita e na proliferação de discursos ultraconservadores. Este panorama reflete a tendência humana em proteger seus interesses e defender seus privilégios, algo comparável aos padrões comportamentais de diversas espécies animais que possuem estruturas sociais complexas. Assim como em animais como os primatas, onde a hierarquia de dominância é uma característica natural e adaptativa, conferindo vantagens ecológicas, ambientais e reprodutivas aos indivíduos em posições mais elevadas, as relações sociais humanas também podem ser marcadas por instabilidades na hierarquia. Neste contexto, este estudo buscou explorar a relação entre o status social, seja ele mais estável ou instável, e o comportamento autoritário, utilizando como medida o traço de personalidade conhecido como Autoritarismo de Direita (RWA, do inglês right-wing authoritarian). O RWA é caracterizado pela ênfase na segurança coletiva, submissão à autoridade, agressividade elevada e conservadorismo, sendo associado a atitudes preconceituosas, racistas e autoritárias. Para isso, foram realizadas medições do status social subjetivo, e do traço de personalidade de autoritarismo em uma amostra da população geral, juntamente com a avaliação das percepções de ameaça econômica, política, social, cultural e tecnológica, além da ameaça ao status social subjetivo dos participantes. Os resultados indicaram que, embora o status social tenha desempenhado um papel geral na predição do comportamento autoritário, sua relação foi inconsistente, ao contrário das percepções de ameaça a ele (i.e., instabilidade do status social), que se mostraram consistentemente relacionadas ao comportamento autoritário. Esta relação entre a ameaça e o consequente comportamento autoritário pode ser explicado pela instabilidade do status social, pois para diversas espécies de primatas não humanos perder a posição de dominância, após um período de instabilidade, pode significar prejuízos para a sobrevivência e permanência no território. Da mesma forma, os seres humanos buscam controle privilegiado dos recursos essenciais para a sobrevivência, tais como alimento, abrigo e segurança, seja através do comportamento coercitivo e agressivo, seja através de prestígio, posses e riquezas. Esse traço de personalidade (RWA) apresenta comportamentos mais agressivos, abertos à condutas intimidadoras e aos conflitos iminentes para a defesa de seus privilégios e de seu grupo, assim como a vontade de perpetuação das hierarquias e do poder sobre outros grupos. Tais padrões hostis de comportamentos reforçam a relação encontrada nos resultados desse estudo, demonstrando a importância de entender os fatores afetivos, sociais e naturais que determinam o evocar de atitudes autoritárias nos seres humanos, jogando luz em uma nova variável nos fatos históricos já ocorridos e também atentando para novos conflitos que possam vir a ocorrer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoritarismo de direita, instabilidade do status social, ameaça, status social, extrema-direita

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande, arthur.bigarella@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande, centurioncabral@gmail.com